



Em Questão
ISSN: 1807-8893
ISSN: 1808-5245
emquestao@ufrgs.br
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brasil

Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais

**Sanchez, Fernanda Alves
Vidotti, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio
Vechiato, Fernando Luiz**

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de

Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais

Em Questão, vol. 28, núm. 2, pp. 94-120, 2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=465669993005>

DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245282.111998>



Esta obra está bajo una Licencia Creative Commons Atribución 4.0 Internacional.

Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais

Intentionality and mediation of information in the context of digital informational environments

Fernanda Alves Sanchez 1

DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245282.111998>

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
Brasil*

fernanda.a.sanchez@unesp.br

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti 2

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
Brasil*

silvana.vidotti@unesp.br

Fernando Luiz Vechiato 3

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

vechiato2008@gmail.com

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior 4

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
Brasil*

ofaj@ofaj.com.br

Recepción: 19 Septiembre 2020

Aprobación: 06 Abril 2021



Acceso abierto diamante

Resumo

O conceito de Intencionalidade abarca em sua essência a bagagem sociocognitiva dos sujeitos informacionais que sob a influência de diferentes contextos (político, social, econômico, tecnológico) produzem, interpretam, medeiam, utilizam e se apropriam de informação a partir de seus comportamentos, competências, habilidades e experiências. Dentro do paradigma pós-custodial o desenvolvimento tecnológico propicia o aumento das informações que são geradas, especialmente, em ambientes informacionais digitais. Assim, estudos que possam potencializar o modo como esses ambientes são projetados se fazem necessários para que propiciem qualidade na encontrabilidade, no acesso, no uso e na apropriação das informações. Esta pesquisa busca apontar as relações entre os conceitos de Intencionalidade e de Mediação da Informação no contexto dos estudos responsáveis pela construção de projetos de ambientes informacionais digitais - a Arquitetura e Encontrabilidade da Informação. Nesse sentido, foi possível desenvolver reflexões teóricas a partir de correlações dos termos e fundamentos dos conceitos de Intencionalidade e da Mediação da Informação. Além de discussões pertinentes à área da Ciência da Informação diante de uma abordagem mais prática no contexto dos ambientes informacionais digitais.

Notas de autor

1 Doutoranda; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Marília, SP, Brasil;
fernanda.a.sanchez@unesp.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1543-2773>

2 Doutora; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Marília, SP, Brasil.
silvana.vidotti@unesp.b
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4216-0374>

3 Doutor; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil;
vechiato2008@gmail.co
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4157-740X>

4 Doutor; Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; Marília, SP, Brasil.
ofaj@ofaj.com.b
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-7435>

Palavras-chave: Intencionalidade, Mediação da informação, Arquitetura da informação, Encontrabilidade da informação, Informação e tecnologia.

Abstract

The concept of Intentionality essentially encompasses the socio-cognitive background of informational subjects who under the influence of different contexts (political, social, economic, technological) produce, interpret, mediate, use, and appropriate information based on their behaviors, skills, abilities, and experiences. Within the post-custodial paradigm, technological development provides an increase in the information that is generated, especially in digital informational environments. Thus, studies that can enhance the way these environments are designed are necessary so that they provide quality in findability, access, use, and appropriation of information. This research seeks to point out the relationships between the concepts of Intentionality and Information Mediation in the context of the studies responsible for building projects for digital informational environments - Information Architecture and Findability. In this sense, it was possible to develop theoretical reflections by correlating the terms and foundations of the concepts of Intentionality and Information Mediation. In addition to relevant discussions pertinent to the field of Information Science in the face of a more practical approach in the context of the digital informational environment.

Keywords: Intencionality, Mediation of Information, Information Architecture, Information Findability, Information and Technology.

1 Introdução

Desde os primórdios dos estudos da Ciência da Informação (CI), ações como identificar, selecionar, representar, mediar, descrever, indexar, analisar, recuperar e usar a informação são produzidas a partir de e detentoras de intencionalidade (GRACIOSO, 2018). Essas ações buscam propiciar a Encontrabilidade da Informação e são direcionadas a compreender e, especialmente, satisfazer as necessidades informacionais dos sujeitos.

Nesse contexto, a Intencionalidade dos sujeitos informacionais e o processo de Mediação da Informação são conceitos importantes concernentes aos estudos direcionados aos ambientes informacionais digitais. Propiciam qualidade de encontrabilidade, acesso e apropriação das informações, pois é fato que o desenvolvimento tecnológico possibilita constantemente o aumento no número de informações geradas.

Em um contexto socioinformativo, levam-se em consideração os sujeitos, abordados como sujeitos informacionais, por se tratar de indivíduos diversos e ativos. Esses produzem, interpretam, se apropriam, e medeiam informação no seu cotidiano de forma individual e/ou coletiva dentro de uma vida em sociedade (CARMO; ARAÚJO, 2020).

Tratando-se de ambientes informacionais digitais, aborda-se o conceito de Encontrabilidade da Informação (EI), que é inerente ao campo da Arquitetura da Informação. Ambos os conceitos estão destinados a proporcionar melhorias na mediação da informação aos sujeitos informacionais, além de potencializar como a informação pode vir a ser encontrada em um ambiente informacional digital (BRANDT; VECCHIATO; VIDOTTI, 2018).

Sob essa perspectiva, a questão que norteia o desenvolvimento desse artigo é motivada a compreender: quais as relações entre Intencionalidade e Mediação da Informação no contexto do projeto de ambientes informacionais digitais? Assim, o objetivo desse estudo é verificar o diálogo entre a Intencionalidade e a Mediação da Informação no contexto da Arquitetura da Informação (AI) e da Encontrabilidade da Informação, no que se refere ao projeto de ambientes informacionais digitais.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa identificada como bibliográfica e exploratória de abordagem qualitativa ocorreram no primeiro semestre de 2020. A pesquisa foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais como, por exemplo: Google Scholar, Brapci, Scielo e Portal de Periódicos Capes. Foram utilizadas como palavras-chave: Intencionalidade, Intencionalidade dos Sujeitos Informacionais, Mediação da Informação, Sujeitos Informacionais, Mediação Infocomunicacional, Arquitetura da Informação e Encontrabilidade da Informação; a partir de três idiomas, sendo eles: português, inglês e espanhol.

2 Arquitetura da Informação e Encontrabilidade da Informação

O conceito de Encontrabilidade da Informação está atrelado a disciplina de Arquitetura da Informação, que segundo os autores Rosenfeld, Morville e Arango (2015) é uma das soluções para potencializar a encontrabilidade em ambientes informacionais. Pertinente a Arquitetura da Informação, existe a tríade - **usuário, conteúdo e contexto**, que em essência são elementos que promovem a contextualização de um projeto de uma ecologia da informação.

A origem do conceito da Encontrabilidade da Informação, por sua vez, vem do termo *Findability* criado por Morville (2005). Trata-se de um conceito trabalhado inicialmente pelo autor Vechiato (2013) e que está caminhando para ser consolidado em âmbito brasileiro.

A proposta dos autores abrange uma conjuntura “[...] **conceitual, operacional** para Encontrabilidade da Informação no contexto da Ciência da Informação” (BRANDT; VECCHIATO; VIDOTTI, 2018, p. 44, grifo nosso). Sua aplicação deve ser vista baseada tanto no potencial das **funcionalidades** e qualidade dos recursos informacionais inseridos em um sistema de informação, quanto das **características e dos comportamentos dos sujeitos informacionais**(VECHIATO; VIDOTTI, 2014).

Nota-se que a definição do conceito de Encontrabilidade da Informação aborda os sujeitos informacionais como pilar para o desenvolvimento e sucesso de um ambiente informacional. Nesse contexto, dentro de um cenário mais social, os estudos envolvendo usuários passam a ser mais coerentes quando abordamos o termo “sujeitos informacionais”.

O sujeito que antes era visto apenas como um cliente que faz uso da informação a partir de uma necessidade informacional, na relação com a informação passa a ser um agente ativo na construção do conhecimento coletivo ao produzir, disponibilizar e socializar a informação.

Desse modo, devemos levar em consideração, o usuário, conteúdo e contexto de um ponto de vista onde o sujeito informacional participa e colabora a partir de suas ações infocomunicacionais:

[...] que são ações de interferência [...] Essa interferência, quando ocorre de maneira positiva, é determinante para que os usuários consigam encontrar efetivamente a informação que necessitam (CUSTÓDIO; VECHIATO, 2016, p.4).

Do ponto de vista dessa tríade, encontramos alguns fatores que podem ser levados em consideração para promover um ambiente informacional de qualidade, que propicie a Encontrabilidade da Informação com eficiência e eficácia e promova uma experiência satisfatória ao sujeito. Sendo assim o:

- Usuário carrega consigo: os seus valores, emoções, expectativas, experiências prévias, características físicas, funções motoras, personalidade, motivação, habilidades, necessidades, idade, dentre outras.
- Usuário carrega consigo: os seus valores, emoções, expectativas, experiências prévias, características físicas, funções motoras, personalidade, motivação, habilidades, necessidades, idade, dentre outras.
- O produto tem suas especificidades como a usabilidade, as funções esperadas, o tamanho, o peso, o tempo de resposta para cumprir determinada função, tipo de linguagem oferecida, símbolos, características estéticas, utilidade, reputação, adaptabilidade, mobilidade.
- E ainda a interação com o produto ou conteúdo é influenciada pelos fatores sociais, como a pressão do tempo no uso, pressão das falhas e sucesso, requerimentos implícitos e explícitos; fatores culturais, como: sexo, moda, hábitos e costumes, normas, símbolos, linguagem, religião; e fatores envolvidos com os contextos de uso, como tempo, espaço, temperatura, pessoas que acompanham os trabalhos, dentre outros. (FERREIRA, 2018, p. 131).

Ferreira (2018), ainda que utilize o termo usuário, apresenta parte da complexidade que envolve o desenvolvimento de um ambiente informacional diante de um cenário paradigmático pós-custodial[1], em que os sujeitos, os contextos social e histórico e as constantes mudanças das tecnologias influenciam no desenvolvimento de ambientes informacionais, em especial, os digitais.

Pertencente ao conceito de Encontrabilidade da Informação, estão treze atributos, que são: Taxonomias Navegacionais; Instrumentos de Controles Terminológicos; Folksonomias; Metadados; **Mediação dos Informáticos**; **Mediação dos Profissionais da Informação**; **Mediação dos Sujeitos Informacionais**; Affordances; Wayfinding; Descoberta de Informações; Acessibilidade e Usabilidade; **Intencionalidade e Mobilidade**, Convergência e Ubiquidade.

O Quadro 1 que segue apresenta os atributos que foram desenvolvidos neste estudo junto as suas descrições que foram apresentadas por Vechiato, Oliveira e Vidotti (2016).

Quadro 1 -
Atributos de Encontrabilidade da Informação

Atributos	Descrição
Mediação dos informáticos	Está associada ao desenvolvimento de sistemas, dispositivos, bancos de dados e interfaces com utilização de linguagens computacionais, com vistas à gestão e à recuperação da informação.
Mediação dos profissionais da informação	Ocorre em ambientes informacionais em que há sujeitos institucionais envolvidos na seleção, estruturação e disseminação da informação.
Mediação dos sujeitos informacionais	Está relacionada às ações infocomunicacionais que os sujeitos informacionais empreendem em quaisquer sistemas e ambientes informacionais. Por exemplo, no que diz respeito à produção e à organização da informação e do conhecimento em ambientes colaborativos, gerados a partir de seus conhecimentos, comportamento e competências que caracterizam sua Intencionalidade.
Intencionalidade	A teoria da Intencionalidade fundamenta a importância em se enfatizar as experiências e habilidades dos sujeitos informacionais no projeto de ambientes e sistemas de informação.

Fonte: Adaptado de Vechiato; Oliveira; Vidotti (2016, p. 7).

Neste texto, o estudo dos quatro atributos apresentados no Quadro 1 está direcionado aos ambientes informacionais digitais, de acordo com a seguinte perspectiva:

Se a mediação viabiliza a encontrabilidade, esta pode contribuir para a apropriação da informação, visto que a Intencionalidade dos sujeitos já é em si carregada de elementos que determinam a avaliação da informação e a construção de um novo conhecimento, ou a validação de um já existente. Por isso, o simples ato de acessar a informação não resulta necessariamente em seu uso e sua apropriação (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 167).

Desse modo, devem ser considerados mediadores todos aqueles que participam de alguma forma no desenvolvimento e/ou alimentação dos ambientes informacionais digitais, sendo eles: os profissionais da informação – definidos como sujeitos institucionais; os profissionais informáticos – também sujeitos institucionais - responsáveis pelo *backstage* do projeto; e os sujeitos informacionais que contribuem a partir de sua bagagem sociocognitiva em alguns processos informacionais, como a produção, a organização e a representação da informação.

Os autores Vechiato e Vidotti (2014) correlacionam o atributo de Intencionalidade ao atributo de Mediação dos sujeitos informacionais. Nesse ponto, é importante esclarecer que em todos os atributos referentes a Mediação está inserida a Intencionalidade, isso quer dizer que mesmo enquanto sujeitos institucionais (profissionais informáticos e da informação) esses carregam consigo Intencionalidade. Desse modo, sujeitos institucionais e sujeitos informacionais, dentro de suas particularidades, aplicam sua Intencionalidade no ato de mediar.

Diante dessa afirmativa, cabe compreender qual o papel da Intencionalidade e como ela irá potencializar positivamente ou negativamente a mediação em um ambiente informacional digital. Especialmente para que de fato aconteça a Encontrabilidade da Informação e, posteriormente, a apropriação da informação, que se relaciona com o progresso de “[...] modificação do conhecimento, sendo assim uma ação de produção e não meramente de consumo.” (ALMEIDA JÚNIOR, 2007, p. 36).

Nesse sentido, vale ressaltar que a ação de buscar por informação em um ambiente informacional digital não garante sua encontrabilidade. Inclusive, pode ocasionar desconforto e frustração caso o ambiente não responda bem as suas funcionalidades. Desse modo, a EI busca propiciar ao sujeito informacional uma experiência positiva no processo de buscar algo ou alguma coisa, o que acarreta um sentimento de satisfação e reconhecimento, potencializando, assim, a sua produtividade, apropriação e geração de conhecimento (LANDSHOFF, 2011).

Dentro desse cenário, fica evidente que a Encontrabilidade da Informação depende da ação dos mediadores, pois estes podem determinar as qualidades ou as problemáticas em um ambiente informacional digital. É nesse sentido que estudos voltados para questões que envolvem a Intencionalidade dos sujeitos podem vir a enriquecer o processo de mediação em todo e qualquer tipo de ambiente.

No entanto, é preciso lembrar que apesar da intencionalidade ser uma ação consciente e dirigida a um propósito, ela pode ser gerada e formar necessidades, interesses e desejos oriundos de imposições externas camufladas. Toda leitura, por exemplo, deve buscar a intencionalidade do autor de um determinado texto. Tal intencionalidade está presente explícita e implicitamente nas linhas e entrelinhas do produto gerado pelo autor, a intencionalidade dele. No entanto, aquilo que é produzido nasce carregado de significados, concepções e entendimentos do mundo que são específicas do autor ou assimiladas de interesses de outros. O autor, inconscientemente, reproduz ideologias alheias aos seus próprios interesses.

3 Intencionalidade dos sujeitos informacionais

A Intencionalidade é um conceito advindo da Teoria da Intencionalidade que está atrelado a Fenomenologia que surgiu na metade do século XX, por Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty e Brentano e da Pós-Fenomenologia no século XXI, com estudos teóricos advindos de Ihde (OLIVEIRA, 2014; MARANDOLA JR, 2013; FIGUEIREDO, 2012)

A Fenomenologia reflete a “[...] cotidianidade do mundo do ser onde a experiência se passa, transparece na descrição de suas vivências” (SILVA; LOPES; DINIZ, 2008, p. 255). O termo está correlacionado ao estudo dos fenômenos e a compreensão das:

[...] estruturas essenciais do objeto e sua correlação com a consciência humana por meio da descrição fundamentada na experiência intuitiva do sujeito para a construção do conhecimento [...] configura a raiz dos atos da consciência e da intencionalidade (PRADO, 2014, p. 2).

A Pós-Fenomenologia carrega em seus conceitos a ideia central da Fenomenologia, no que condiz a relação homem-mundo por meio da intencionalidade dos sujeitos. Entretanto, a relação é mediada pela tecnologia (FIGUEIREDO, 2012). A escola de pensamento comprehende as:

[...] transformações no sujeito (no ser) e tendo a corporeidade e a tecnologia como contextos de reflexão imprescindíveis para pensar a condição humana na contemporaneidade (MARANDOLA JR, 2013, p. 57).

Para Figueiredo (2012), os estudos da Ciência da Informação são cada vez mais direcionados às preocupações com o mundo e à mediação por ferramentas tecnológicas. Nesse sentido, o autor acredita que a Pós-Fenomenologia pode contribuir como escola de pensamento que tem como foco compreender a relação homem-[tecnologia]-mundo, colaborando assim com pesquisas relacionadas à busca de informação.

Desse modo, é necessário entender que o sujeito informacional, principalmente no que se refere à interação com a tecnologia e os ambientes informacionais digitais, deve ser reconhecido como um:

[...] sujeito social que manifesta a sua subjetividade através do estabelecimento de identidades e percursos informacionais na web. Ele é visto como um sujeito social pragmático, uma vez que constrói suas relações pela via da linguagem e do compartilhamento de significados. Tal fenômeno marca a passagem de um usuário passivo em busca de recursos que atendam às suas necessidades de informação para um sujeito ativo e dinamizador dos fluxos informacionais (ASSIS; MOURA, 2013, p. 86).

E que o objeto dos sujeitos informacionais, no caso a informação, passa a ser compreendida como:

[...] um processo que abrange diferentes dimensões: sua manifestação física ou material e a interpretação cognitiva dos sujeitos, cujo significado depende, também, da interação do usuário – sujeito dotado de historicidade e intencionalidade – com a informação e com o contexto político e sociocultural no qual ele se apropria da informação (ROCHA; GANDRA, 2018, p. 580).

O termo Intencionalidade, neste texto, é tratado como Intencionalidade dos sujeitos informacionais. Parte do conceito de Encontrabilidade da Informação que o apresenta como atributo, além de fundamentar sua definição como parte importante do processo de Encontrabilidade da Informação em ambientes informacionais digitais.

Desse modo, entende-se que a Intencionalidade dos sujeitos informacionais é carregada de experiências, necessidades e competências (tanto as informacionais quanto as tecnológicas), entendimento, cognição e satisfação (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 113).

Segundo Araújo (2010, p. 7), os estudos com sujeitos informacionais “[...] converteram-se em ferramentas de elaboração de diagnóstico para a melhoria dos serviços – tornaram-se parte de estratégias de avaliação”. Em complemento, os autores Vechiato e Vidotti (2014, p. 175) acreditam que a Intencionalidade possa contribuir efetivamente “[...] em melhorias na recuperação, no acesso e na apropriação da informação”, fornecendo, portanto, “[...] subsídios para a estruturação de sistemas e ambientes informacionais” (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 113).

[...] significa direcionalidade de informação e se funda na experiência de cada sujeito (user experience para controle na produção, organização e partilha de informação); a informação que é produzida é sempre acerca de e dirigida a, isto é, um sujeito, com a sua experiência, cria informação acerca de e dirigida a para atingir seus objetivos. E é nesse sentido, da capacidade da experiência do usuário, da consciência Intencional, que se baseia a web da inovação, do paradigma atual.

Dentro desse contexto, a fim de que a Intencionalidade sirva de alicerce para Encontrabilidade da Informação, os sujeitos informacionais têm como papel ser mediadores em todos os processos do fluxo e mediação infocomunicacional[2], sendo eles os profissionais informáticos, os profissionais da informação ou os sujeitos informacionais (VECHIATO; VIDOTTI, 2014).

A Intencionalidade, como visto, não se dá de maneira isolada, mas é dependente da relação. Sendo assim, vários personagens devem ser considerados no âmbito da intencionalidade: o sujeito informacional, os profissionais da informação, o produtor da informação, o espaço informacional, o tipo de informação, a linguagem, o material em que a informação se plasma, o contexto, entre outros. Este trabalho, no entanto, não pode trabalhar com todos eles, uma vez que tem seu foco limitado, considerando espaço e tempo determinados para um artigo científico.

4 Mediação da informação

Segundo Santos Neto (2019), no teor histórico o conceito de mediação, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação começa a ser discutido desde 1935 e tem a primeira publicação com o termo “mediação da informação” em 1995. Desde então, há muitas extensões na utilização do conceito de mediação em diferentes áreas do conhecimento.

Para Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 255), no campo da CI, as discussões recorrentes sobre a “mediação” estão direcionadas aos seguintes tipos: “[...] Mediação Cultural; Mediação Custodial; Mediação de Leitura; Mediação Pós-custodial ou Informacional e Mediação da Informação”.

Por conseguinte, no contexto da EI os autores Vechiato e Vidotti (2014, p. 163) citam a mediação infocomunicacional “[...] ainda pouco projetada no campo científico, no âmbito dos processos informacionais inerentes aos ambientes informacionais digitais e especialmente híbridos”. Para os autores a ideia da mediação infocomunicacional está:

[...] centrada na informação (social) e nas TIC, pode contribuir para o entendimento dos processos de significação que possibilitam a compreensão da técnica pelo homem, a sua própria compreensão e a de outros sujeitos, por meio das ações infocomunicacionais que realizam no ciberespaço (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 107).

Além disso, a mediação infocomunicacional,

[...] pode contribuir para o entendimento da Intencionalidade também sob a ótica da organização e da representação da informação, visto que abarca todos os processos informacionais e todos os atores envolvidos (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p. 115).

Vechiato e Vidotti (2014) seguiram a linha de pensamento da mediação pós-custodial de Malheiro e Ribeiro (2011), que está relacionada a informação social e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Assim:

[...] além de preocupar-se com o acesso e contato pelos usuários, relaciona-se também com a internet, com as redes colaborativas e participativas, está presente nos fluxos e espaços informacionais” (SANTOS NETO, ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 255).

Segundo Santos Neto e Almeida Júnior (2017, p. 256):

A mediação da informação, à luz do paradigma pós-custodial, suscita uma nova postura dos bibliotecários que se afasta de uma mera execução de tarefas técnicas e repetitivas, porque toma a CI no sentido social e intersubjetivo, na medida em que os fenômenos de informação e tecnologia evoluem. Assim pode-se ter uma mediação significativa e transformadora que é, ao mesmo tempo, pautada nos princípios básicos da Biblioteconomia e da CI.

Em âmbito brasileiro no campo da CI, o autor Oswaldo Francisco de Almeida Júnior é o autor mais citado em relação ao conceito de Mediação da Informação. O autor iniciou as discussões em 2006, porém foi realmente conhecido após publicação em periódico em 2009 (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019; SANTOS NETO, 2019).

Posteriormente houve a necessidade de inclusão de algumas concepções e teve nova publicação em capítulo de livro em 2015. Desse modo, o autor define a Mediação da Informação como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambição de equipamentos informacionais -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR, 2015a, p. 25).

Dentro desse contexto a mediação:

[...] só se dá em um processo, envolvendo sujeitos e situações, que despertam novas necessidades e, consequentemente, novas mediações. Ao utilizar o termo ambição, refere-se a ela sendo física ou virtual (de um arquivo, biblioteca ou museu) (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 257).

Diante dessas definições é possível observar semelhanças no que é tratado como mediação e seus elementos, independente da utilização dos termos “mediação da informação” ou “mediação infocomunicacional”. Ambas apontam a necessidade de novas mediações, com diversos sujeitos, e a preocupação da mediação tanto nos ambientes físicos quanto nos digitais, sob influência das constantes mudanças tecnológicas.

É importante destacar que “[...] a mediação não é passiva, ela é intencional, ainda que não seja de modo consciente. A mediação caracteriza-se por ser colaborativa, participativa e potencialmente transformadora” (SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017, p. 255). Além de compreender a interferência também de modo consciente, pois há:

[...] uma linha tênue entre interferência e manipulação. A consciência de sua existência, bem como da realidade da interferência, permite não a eliminação da manipulação, mas a diminuição de seus riscos e de suas consequências (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 94).

Almeida Júnior e Santos (2019) listam cinco itens na definição de Mediação da Informação, sendo eles: a ação de interferência, o processo, a apropriação, a satisfação parcial e a momentânea, e o conflito. Diante

do que o autor já produziu ao longo dos anos individualmente e apoiado a coautores, no Quadro 2 traremos definições sobre cada um desses itens que compõem o conceito.

Quadro 2 -
Definição dos itens da Mediação da Informação

Itens	Descrição
Ação de Interferência	São ações produzidas conscientemente, que podem ser planejadas ou espontâneas, buscando sempre diminuir ou anular os riscos de uma possível manipulação no processo de mediar (ALMEIDA JÚNIOR, 2009; SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2017; SANTOS NETO, 2019).
Processo	A mediação ocorre por meio de um processo contínuo, com interferências de um “terceiro” – ou seja, tudo que está entre um sujeito e outro, acumulando significados a informação. Tudo interfere e pode acarretar novos significados a informação, por exemplo: equipamentos e ambientes informacionais, espaço físico, digital ou híbrido, sujeitos etc. (SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2017; SANTOS NETO, 2019; ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019).
Apropriação	Processo de transformação, realizada pela relação de leitura (texto, imagem, som), espera-se que ocorra a assimilação real do conteúdo, modificando (muito ou pouco) o conhecimento do sujeito (ALMEIDA JÚNIOR, 2007; SANTOS NETO; ALMEIDA JÚNIOR, 2017; SANTOS NETO, 2019; ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019).
Satisfação parcial e momentânea	Partindo do princípio de que tudo está inserido em um contexto social e histórico, desejos, necessidades e interesses nunca são saciados totalmente, pois há constantes mudanças nos sistemas, tecnologias etc. Desse modo, é um efeito cíclico de novos interesses e descobertas sobre diferentes necessidades informacionais (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019).
Conflito	A mediação carrega informações, que podem ser compreendidas como soluções ou problemáticas. O contato com novas informações tira o sujeito de sua zona de conforto o que gera conflitos e a necessidade de reconstrução de conhecimento (SANTOS NETO; BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2017; ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS, 2019);

Fonte: Elaborado pelos autores.

Almeida Júnior (2015b) afirma a existência de duas dimensões da mediação, sendo elas: mediação intrínseca da informação e mediação extrínseca da informação. Essas podem acontecer de acordo com dois momentos, sendo eles: implícitos ou explícitos.

Tratando da primeira dimensão, a **mediação intrínseca da informação**, o autor diz que a mediação está:

[...] intrínseca ao fazer do profissional da informação, quer atuando ele no atendimento ao público (mediação explícita da informação), quer atuando nos serviços internos, também chamados de serviços meios (mediação implícita da informação). A mediação nesse caso é inerente ao fazer. Ela está presente, independente da vontade do profissional. Esse profissional veicula ideias, conceitos, concepções, valores de maneira consciente e inconsciente. Nesta dimensão da mediação, o profissional pode controlar muito do que dissemina, do que veicula, mas há um componente inconsciente sobre o qual ele não possui controle. As palavras escolhidas para comunicar algo; a forma de estruturá-las; posturas físicas; a organização do acervo; o sistema escolhido para estruturar os documentos; a arquitetura do prédio onde atua; possuem todas, uma ampla parcela de inconsciente (ALMEIDA JÚNIOR, 2015b).

A segunda dimensão, a mediação extrínseca da informação refere-se a:

[...] quando organizamos serviços, estruturamos o atendimento, propomos ações de educação de usuários etc., estamos dentro de outra dimensão da mediação da informação, mais clara, mais consciente (embora também tenha muito de inconsciente), mais palpável, um pouco mais controlável. Precisamos, talvez, denominar essas dimensões para que suas diferenças sejam evidenciadas. Esta segunda dimensão identifica-se com a disseminação da informação. No entanto, a ideia de mediação da informação é mais abrangente que a da disseminação, uma vez que esta nunca se interessou com a apropriação da informação, atendo-se ao acesso físico do documento pelo usuário. Assim, a disseminação da informação está mais relacionada com a transferência da informação do que com a mediação da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015b).

Sinteticamente, podemos observar no Quadro 3 que:

Quadro 3 –
Síntese sobre a Mediação da Informação

	Síntese
1	Os momentos implícitos e explícitos fazem parte de ambas as dimensões, ou seja, ações conscientes e inconscientes;
2	A mediação intrínseca da informação está diretamente relacionada com a bagagem cognitiva do sujeito mediador;
3	O momento implícito e inconsciente está relacionado a ações do cotidiano que por muitas vezes não são vistas como mediação, entretanto, interferem e devem ser consideradas;
4	A mediação extrínseca da informação seria como o “produto” da mediação da informação, nessa dimensão é possível externalizar as ações de mediação;
5	Mediação da informação é um conceito maior que disseminação da informação, pois está associada a propiciar a apropriação da informação e não apenas a transferência da informação.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seção a seguir apresenta reflexões teóricas e práticas sobre as dimensões da Mediação da Informação e seus momentos (implícitos e explícitos) sob a perspectiva da Intencionalidade dos sujeitos informacionais no contexto do projeto de ambientes informacionais digitais.

5 Apresentação e discussão dos resultados

Nesta sessão, o desenvolvimento do texto parte da questão norteadora desse estudo que é composta por duas partes. Desse modo, há reflexões teóricas sobre o diálogo da Intencionalidade e da Mediação da Informação e reflexões práticas a partir do diálogo estabelecido e os conceitos responsáveis pela estruturação de ambientes informacionais digitais – Arquitetura da Informação e Encontrabilidade da Informação.

5.1 Reflexões teóricas

A primeira discussão que podemos estabelecer refere-se ao fato de a Intencionalidade ser inerente a Mediação da Informação. A mediação é realizada por sujeitos (seres humanos), independente do meio (ambiente, equipamentos, tecnologias etc.), mas necessariamente em relação com ele. Tais sujeitos podem ter em suas bagagens cognitivas a competência, por exemplo, de contribuir com o processo de mediar como um profissional da informação.

Toda ação de interferência no processo de mediar é feita por sujeitos informacionais e espera-se que seja realizada com a maior condição de consciência possível. Entretanto, o consciente e o inconsciente fazem parte do sujeito e, consequentemente, da mediação. É de extrema importância lembrar que se trata de seres:

[...] multifacetados e complexos e que não estão passíveis apenas da intelectualidade racional (ideias, sentidos, conhecimentos e formas lógicas), incluímos nessa bagagem: valores e desejos, a sensibilidade (a estética, o apreço, a feitura, o sublime, o trágico, o cômico, o grotesco), o afetivo (amor, ódio etc.), o social, o cultural, o político, a comunicação e a linguística (ROJAS, 2018, p. 159-160).

Dante disso, Almeida Júnior (2009, p. 93) argumenta que é necessário entender que não há neutralidade no processo de informar, pois o “[...] profissional da informação atua com matéria-prima que, por si, não é neutra”. A partir do que foi estabelecido sobre as linhas teóricas da mediação nesse texto, podemos substituir ‘profissional da informação’ por sujeito institucional.

Em consonância com o que o autor declara, Gomes (2019), por sua vez, reafirma sua preocupação e a necessidade de se estabelecer a ação mediadora consciente como parte ética do trabalho informacional:

A mediação consciente deve ser construída pela área da informação, como elemento fundamental para se alcançar os resultados projetados pelo campo quanto ao cumprimento da sua responsabilidade social, mas também como um mecanismo de desenvolvimento mais efetivo da mediação, assim como de inibição de condutas antiéticas no fazer informacional (GOMES, 2019, p. 17).

Dentro do contexto das discussões sobre interferência, consciência e inconsciência estabelecida na Mediação da Informação, há na concepção da Intencionalidade os **estados mentais** e os **estados intencionais** que são, apesar de próximos, estados não idênticos. Desse modo, com base nos exemplos do filósofo Searle, a autora Miranda (2018) expõe:

Em primeiro lugar, nem todos os estados mentais são estados intencionais, como por exemplo, alguns estados de ansiedade, exaltação e melancolia. Em segundo lugar, é preciso distinguir Intencionalidade e consciência, pois ter consciência de algumas sensações, como a ansiedade, não significa que ela esteja direcionada para algo, ou seja, que possua Intencionalidade. Em terceiro lugar, o sentido de tencionar algo não significa que há uma direcionalidade com algo ou que as crenças sejam intencionais (MIRANDA, 2018, p. 42).

É nesse ponto que estabelecemos outra reflexão importante sobre referências utilizadas pela Mediação que podem ser sustentadas pela Intencionalidade. Quando Almeida Júnior (2009; 2015b) reflete sobre consciência e inconsciência, mediação de dimensões intrínsecas e extrínsecas com momentos implícitos e explícitos, podemos correlacionar com a Intencionalidade e os seus estados, sendo eles mentais e intencionais.

Searle (2002) exemplifica uma ação que, de certo modo, podemos relacionar a dimensão da mediação extrínseca da informação, com momento intrínseco. Ele menciona que um agente (sujeito informacional) “[...] usa uma sentença[3] para fazer um enunciado ou fazer uma pergunta, mas não usa desse modo suas crenças e seus desejos - ele simplesmente os tem” (SEARLE, 2002, p. 8). Ou seja, muito do fazer do sujeito mediador está ligado à sua bagagem cognitiva, como já foi exposto anteriormente, o que pode ser visto como mediação intrínseca e/ou implícita.

Para Miranda (2018), as necessidades informacionais dos sujeitos são as representações da sua Intencionalidade. Nesse sentido,

[...] a chave para o entendimento da representação está nas condições de satisfação. Todo estado Intencional com uma direção de ajuste é uma representação de suas condições de satisfação (SEARLE, 2002, p. 18).

Tratando-se dessas representações temos, por exemplo, os atos de fala. Para Miranda (2018, p. 43) esses atos permitem “[...] identificar a Intencionalidade, porque, por meio deles, são expressos as crenças, desejos, temores, dúvidas; são compostos por um conteúdo proposicional, aquilo em que se acredita, se deseja, teme, duvida”.

Seguindo o exemplo de Almeida Júnior (2015b), os atos de fala se encaixam na dimensão da mediação extrínseca e explícita da informação com ações culturais ou atendimento ao público. Desse modo, o estado Intencional com a direção de ajuste, como um processo de mediação, pode propiciar a condição de satisfação do sujeito.

As condições de satisfação estão ligadas ao processo-produto, ou seja, o requisito e a coisa requisitada. Desse modo, o conteúdo intencional deve ser atingido para que o estado Intencional fique satisfeito (MIRANDA, 2018). Nesse sentido, podemos dizer que essas condições de satisfação abordam o objetivo em comum da mediação e da Encontrabilidade da Informação, que é acarretar a apropriação da informação.

Diante dessas explanações, observa-se que elas estão direcionadas, especialmente, à contribuição no que se refere ao uso de termos e teorias advindos do conceito de Intencionalidade. Esses seriam adequados para as dimensões e momentos apresentados no conceito de Mediação da Informação, no caso, a Mediação Intrínseca e Extrínseca da Informação com os momentos implícitos e explícitos.

Ainda sobre a abordagem teórica, é necessário esclarecer que o conceito de Encontrabilidade da Informação difere dos estudos de Recuperação da Informação. Recuperar não é o mesmo que encontrar, a recuperação antecede a encontrabilidade. Para o sujeito informacional o ato de encontrar está direcionado à sua satisfação no atendimento, mesmo que parcial, de uma necessidade informacional. A partir dessa experiência considerada, então, positiva pode ser resultada a apropriação da informação e a construção de conhecimento.

Para Roa-Martínez (2019, p. 102, grifo do autor):

A Information Findability é a capacidade do usuário de determinar o encontro dos recursos informacionais pertinentes em um ambiente informacional a partir dos resultados entregues pelo Sistema de Recuperação da Informação; e para que a Information Findability aconteça se pressupõe a existência das habilidades, os conhecimentos, as experiências e outros elementos contemplados pelo Comportamento de Busca da Informação próprios do contexto do usuário.

Portanto, a essência dos conceitos de Mediação da Informação e de Encontrabilidade da Informação estão diretamente ligadas aos sujeitos informacionais. Principalmente, no que condiz a atender suas necessidades informacionais, a partir de sua satisfação (parcial ou momentânea), diferente da proposta sistêmica da Recuperação da Informação.

5.2 Reflexões práticas

As reflexões aqui estão direcionadas a participação do sujeito informacional vista como essencial no momento de construção de ambientes informacionais digitais. A aplicação da Intencionalidade dos sujeitos informacionais diante do processo de Mediação da Informação pode potencializar o projeto, implementação e posteriormente avaliação desses ambientes a partir do que está consolidado como métodos e procedimentos na Arquitetura e Encontrabilidade da Informação.

Ferreira (2018, p. 136) afirma que a “[...] interface é o primeiro contato do usuário com o ambiente e, sendo assim, deve estar programada para permitir experiências significativas”. Além disso, enfatiza que quanto mais especificações forem implementadas em um ambiente, maior será o nível de satisfação do sujeito.

[...] é por meio da interface que o usuário interage com o ambiente para o acesso às informações, por isso ela deve refletir claramente a estrutura desse ambiente oferecendo diferentes caminhos para se chegar à informação, como proporcionar ao usuário meios para encontrar o conteúdo por: tipo de conteúdo, público específico, função, tópicos, geograficamente, cronologicamente, autor e departamentos de uma organização (FERREIRA, 2018, p. 113).

Dessa forma, a Arquitetura da Informação oferece um suporte que delimita etapas prévias e futuras, formando um esqueleto do projeto de um ambiente informacional digital. É necessária a atenção com o conteúdo, contexto e usuário para que o desenvolvimento das estratégias para construir os fluxos informacionais, elaborar o desenho dos sistemas com todos as implementações, idealizar formas de interação, funcionalidades, tipos de navegação, elementos visuais etc. estejam alinhadas com os requisitos da Experiência do Usuário, projetando a interação voltada às emoções que surgem com o uso dos ambientes (FERREIRA, 2018).

Para Miranda (2010, p. 274, grifo do autor) com as:

[...] ferramentas atuais é possível expandir os limites de acesso e de aprendizado e renovar os significados dos conteúdos produzidos no contexto. Então, essa Intencionalidade é a User experience para CI, e direcionalidade com os padrões de metainformação.

Nesse contexto, nota-se que os autores Miranda (2010), Vechiato e Vidotti (2014), Ferreira (2018) e Roa-Martínez (2019) apontam a importância e a relevância dos estudos com os sujeitos informacionais, no que diz respeito a contribuição desses na produção, organização, representação e encontrabilidade das informações.

A fim de apresentar um exemplo de recurso que pode ser implementado no projeto de arquitetura e está atrelado a Intencionalidade e Mediação da Informação, e pode potencializar a Encontrabilidade da Informação, temos a Folksonomia, que é um recurso adequado para alguns tipos de ambiente:

[...] como uma forma social de classificar o conhecimento, não parte de conceitos previamente definidos institucionalmente e sim de uma prática bottom-up recorrente no processo de mediação infocomunicacional derivada da Intencionalidade dos sujeitos (VECHIATO, 2013, p. 167).

Nesse ponto, podemos identificar a Intencionalidade sendo aplicada com o intuito de contribuir com a organização e representação da informação em um ambiente informacional digital. Fica evidente também o processo de mediação realizado sob a perspectiva do sujeito informacional.

A fim de alinhar a teoria à prática, buscamos ressaltar alguns pontos importantes que foram destacados no decorrer do texto e que encerram essa segunda parte das reflexões. Nesse sentido, o Quadro 4 apresenta sinteticamente essas reflexões:

Quadro 4 -
Reflexões

Reflexões	
I	Compreender que os sujeitos que atuam como desenvolvedores (profissionais informáticos) também são mediadores e precisam conhecer, cada vez mais, sobre os sujeitos informacionais que contemplam o público-alvo de seus projetos;
II	É de extrema importância que profissionais da informação, profissionais informáticos e arquitetos da informação, quando falamos sobre projetos de ambientes informacionais digitais, reflitam -em conjunto- sobre as questões relacionadas: ao comportamento, às competências, às habilidades e às experiências que carregam os sujeitos informacionais (Intencionalidade);
III	É necessário incluir o sujeito informacional nesse processo de construção do projeto de um ambiente informacional digital, visto que esse é produtor, mediador e “usuário” daquele espaço. Incluir o sujeito informacional no projeto antecipa e viabiliza qualidade e sucesso do ambiente quando implementado;
IV	Reconhecer a Intencionalidade em todos os processos de fluxo e mediação infocomunicacional pode potencializar a Encontrabilidade da Informação e alertar cada vez mais que as informações devem ser partilhadas de formas diferentes, pois as vezes a mesma necessidade ou recurso informacional é visto sob diversas perspectivas (sociais, afetivas ou cognitivas).

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 Considerações finais

Um dos principais, se não o principal ponto de estudo da Ciência da Informação é os sujeitos informacionais - produtores e usuários de informações, que possuem suas necessidades informacionais e necessitam de sistemas e serviços de informações de qualidade (ARAÚJO, 2013).

Em contraponto a essa afirmativa, vale ressaltar que vivemos em uma era digital na qual as mudanças tecnológicas são constantes e a geração de informações cresce demasiadamente. Desse modo, bases conceituais que contribuam para a compreensão das necessidades, comportamentos, competências, habilidades e experiências dos sujeitos informacionais no processo de busca e Encontrabilidade da Informação são necessárias.

Este artigo buscou relacionar alguns conceitos inseridos na Ciência da Informação que associados podem potencializar o acesso, uso, a encontrabilidade e a apropriação da informação em ambientes informacionais, especialmente, os digitais. Foi possível identificar que a Intencionalidade é intrínseca aos conceitos de Mediação da Informação e Encontrabilidade da Informação e, portanto, atuam em conjunto para o sucesso e a qualidade da apropriação da informação pelos sujeitos informacionais.

Identifica-se como mediador o sujeito institucional que, a partir de sua bagagem cognitiva, aplica sua Intencionalidade e atua como profissional da informação ou como profissional informático. E o próprio sujeito informacional que usa a informação, mas que também participa e contribui com a organização, representação, recuperação, disseminação e Encontrabilidade da Informação, além da colaboração com o desenvolvimento de ambientes informacionais.

Desse modo, tanto o sujeito institucional quanto o sujeito informacional medeiam informação e têm sua Intencionalidade, pois carregam consigo diferentes estímulos advindos de sua relação com os contextos político, histórico e social, onde absolutamente tudo pode interferir em seus estados mentais e intencionais.

Cabe a reflexão diante dos sujeitos institucionais e essa aplicação da sua Intencionalidade, pois há a necessidade de que esse tipo de sujeito separe constantemente seus estados mentais do seu estado de consciência (intencionais), atribuindo recursos e funcionalidades em ambientes informacionais digitais. Por exemplo, que sejam adequados ao público-alvo e que as ações de mediação não sejam realizadas por meio apenas das suas preferências, ou dos seus comportamentos, competências e habilidades. É importante que todo e qualquer sujeito possa utilizar os recursos e funcionalidades do ambiente e ter acesso às informações.

Nesse contexto, dentre todas as vantagens da participação dos sujeitos informacionais na construção de ambientes informacionais digitais, esse é um dos exemplos de sua importância, pois há a possibilidade de inclusão de diferentes perspectivas em um mesmo projeto, adequando sempre as características e necessidades do público-alvo.

Por fim, vale ressaltar que se trata de um estudo inicial que almeja aprofundar como o conceito de Intencionalidade dos sujeitos informacionais, ainda pouco abordado na Ciência da Informação, poderá contribuir com a áreas relacionadas à informação e tecnologia.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação. In: SANTOS, J. P. (org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação.** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007, p. 33-46.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação,** [s.l.], v. 2, n. 1, 2009.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: ABECIN, 2015a. p. 9-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: dimensões. **Infohome.** [s.l.], 2015b.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS, Camila Almeida dos. Mediação, da informação, competência em informação e criticidade. In: FARIA, G. B. de; FARIA, M. G. G. (org.). **Competência e mediação da informação:** percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos. São Paulo: ABECIN, 2019. p. 96-111.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Abordagem interacionista de estudos de usuários da informação. **Ponto de acesso,** Salvador, v. 4, n. 2, p. 2-32, set. 2010.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. Anais [...] Florianópolis: UFSC, 2013.
- ASSIS, Juliana de; MOURA, Maria Aparecida. Folksonomia: a linguagem das tags. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 85-106, jan./abr. 2013.
- BRANDT, Mariana Baptista; VECCHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Encontrabilidade da Informação na Câmara dos Deputados. **Em Questão,** Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 41-64, 2018.
- CARMO, Ruleandson do; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Sujeito informacional, conceito em emergência: uma revisão teórico-conceitual de periódicos Ibero-Americanos. **Informação & Sociedade,** João Pessoa, v. 30, n. 1, 2020.
- CUSTÓDIO, Natália Carvalho; VECCHIATO, Fernando Luiz. Mediação infocomunicacional no contexto da encontrabilidade da informação: uma análise do processo de autoarquivamento no repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (EREBD), 19., 2016, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: [s.n.], 2016.
- FERREIRA, Ana Maria Jensen Ferreira da Costa. **Contribuições da experiência do usuário para a arquitetura da informação.** 2018. 163 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.
- FIGUEIREDO, Márcia Feijão de. Pós-fenomenologia e Ciência da Informação: aportes epistêmicos para acesso ao conhecimento. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação,** Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 21-35, 2012.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: Filosofia da Informação,** Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.
- GRACIOSO, Luciana de Souza. A concepción wittgensteiniana de intencionalidade e seus reflexos nos estudos da Informação. In: ROJAS, M. Á. R. (org.). **La intencionalidad en la Ciencia de la**

Información Documental. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. p. 137-156.

LANDSHOFF, Renate. **Findability:** elementos essenciais para as formas de encontro da informação em bibliotecas digitais. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Mídias Digitais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação.** Recife: Néctar, 2011.

MARANDOLA JR, Eduardo. Fenomenologia e pós-fenomenologia: alternâncias e projeções do fazer geográfico humanista na geografia temporânea. **Geograficidade**, Niterói, v. 3, n. 2, p. 49-64, 2013.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. **O acesso à informação no paradigma pós-custodial:** da aplicação da intencionalidade para findability. 2010. 353 f. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto, 2010.

MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. A Teoria da Intencionalidade e a Informação: definições e propriedades para o fenômeno. In: ROJAS, M. Á. R. (org.). **La intencionalidad en la Ciencia de la Información Documental.** México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información, 2018. p. 35-60.

MORVILLE, Peter. **Ambient findability.** Sebastopol: O'Reilly, 2005.

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. **Arquitetura da informação pervasiva:** contribuições conceituais. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

PRADO, Marcio Aparecido Rodrigues do. A Fenomenologia da Informação: reflexões essenciais sobre a matriz do conhecimento. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 9, n. 1, 2014.

ROA-MARTÍNEZ, Sandra Milena. **Da information findability à image findability:** aportes da polirrepresentação, recuperação e comportamento de busca. 2019. 235f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

ROCHA, Janice Aparecida Pereira da; GANDRA, Tatiane Krempser. Práticas informacionais: elementos constituintes. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 566-595, 2018.

ROSENFELD, Louis; MORVILLE, Peter; ARANGO, Jorge. **Information architecture:** for the web and beyond. Sebastopol: O'Reilly, 2015.

SANTOS NETO, José Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação:** uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos. 2019. 460f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019.

SANTOS NETO, José Arlindo; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 27, n. 2, 2017.

SANTOS NETO, José Arlindo; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “comunicação e informação” e anais do Enancib. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. Anais[...] Marília: PPGCI, UNESP, 2017.

SEARLE, John. **Intencionalidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normelia Maria Freire. **Fenomenology. Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 254-257, 2008.

VECHIATO, Fernando Luiz. **Encontrabilidade da informação:** contributo para uma conceituação no campo da Ciência da Informação. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

VECHIATO, Fernando Luiz; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **Encontrabilidade da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

VECHIATO, Fernando Luiz; OLIVEIRA Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. Arquitetura da Informação Pervasiva e Encontrabilidade da Informação: Instrumento para a avaliação de ambientes informacionais híbridos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. Anais[...]. ITEC: Marília/João Pessoa, 2016.

Notas

1 [...] Tem como premissa a ênfase no acesso e, portanto, os sujeitos e seus comportamentos, competências e habilidades passam a ter a importância necessária e esperada para o projeto de sistemas e ambientes informacionais. (VECHIATO; VIDOTTI, 2014, p.46).

2 [...] deriva dos termos informação e comunicação, explicando que só há informação se ela estiver inserida em um processo de comunicação". (CUSTÓDIO; VECCHIATO, 2016, p. 3).

3 [...] sentenças - os sons emitidos pela boca ou os sinais gráficos que se fixam no papel. (SEARLE, 2002, p. 8).

Información adicional

Como citar:: SANCHEZ, Fernanda Alves; et al. Intencionalidade e mediação da informação no contexto dos ambientes informacionais digitais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 28, n. 2, e-111998, abr./jun. 2022.

Declaração de autoría: Concepção e elaboração do estudo: Fernanda A. Sanchez, Silvana Ap. B. G. Vidotti, Fernando L. Vechiato, Oswaldo F. de Almeida Júnior. *Coleta de dados:* Fernanda A. Sanchez. *Análise e interpretação de dados:* Fernanda A. Sanchez, Silvana Ap. B. G. Vidotti, Fernando L. Vechiato, Oswaldo F. de Almeida Júnior. *Redação:* Fernanda A. Sanchez. *Revisão crítica do manuscrito:* Fernanda A. Sanchez, Silvana Ap. B. G. Vidotti, Fernando L. Vechiato, Oswaldo F. de Almeida Júnior.